

INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito, à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

Com base em um ou mais textos da coletânea e em seus conhecimentos, argumente sobre a questão a seguir.

QUAIS OS IMPACTOS DAS EPIDEMIAS VIRAIS NO BRASIL E NO MUNDO?

Texto I

CORONAVÍRUS E ECONOMIA

O surto recente de infecção pelo coronavírus se comportou de forma semelhante a um cisne negro no cenário econômico mundial, com grande reflexo na B3, a bolsa de valores brasileira. Até então, já são confirmados mais de 9.900 casos, em 22 países.

Segundo Nassim Taleb, um dos pensadores de maior influência e autoridade no mercado financeiro, os cisnes negros se tratam de eventos muito raros, imprevisíveis e que geram consequências extremas.

Nesta semana, a bolsa de valores brasileira exibiu uma grande tendência de baixa, tendo registrado a maior queda nos últimos 10 meses. Os acontecimentos recentes contrariam uma tendência otimista notada recentemente, com grandes ascensões e recorrentes quebras de barreiras históricas.

No fechamento do pregão da segunda-feira 27/01, o IBOV chegou a 114.481,74 pontos, totalizando uma queda de 3,29%. O último fechamento de impacto negativo semelhante foi registrado há cerca de 10 meses. A queda de 27/01 foi suficiente para reverter parte dos ganhos de 2020 e modicar a tendência atual em -1,01%.

Os setores de maior impacto até então foram o de exportações, devido às consolidadas relações com a China e demais países asiáticos, atreladas à globalização, e o de saúde, diante da possibilidade de chegada do vírus ao Brasil, com a permanência de receita inalterada. No contexto americano, quedas foram notadas em empresas do setor turístico e hotelaria.

Maiores impactos foram notados no mercado asiático, epicentro dos eventos atuais. O índice Nikkei, acionário japonês, teve queda de 2,03%, maior queda percentual desde agosto de 2019.

O período foi fator crítico no ciclo da doença. Em vigência do Ano Novo Lunar, iniciado em 25/01, o grande fluxo turístico asiático tem grandes proporções. Como tentativa de contenção da disseminação, o governo chinês prolongou a duração do feriado de Ano Novo Lunar, prorrogado até o dia 2. A extensão do feriado também se aplica ao mercado financeiro, que voltará às negociações apenas em 03/02/2020.

Por que falar de economia?

A Economia é intrinsecamente sensível a movimentos globais. Eventos em saúde podem influenciar os movimentos de mercado financeiro, dado o peso de empresas associadas às bolsas mundiais que se enquadram nesse setor tão perene. Sem contar nos demais setores que acabam influenciando conjuntamente: transportes, exportações, materiais básicos, etc.

Porém, o ponto aqui não é apenas economia em si.

O quadro atual pelo coronavírus vem mostrando o grande potencial de impacto de grandes surtos epidêmicos, em diversas áreas, que nem sempre são o ponto nevrálgico de nossa atenção. É um alerta para a importância do papel epidemiológico em espectro tanto global quanto individual.

O aperfeiçoamento continuado, atualizações constantes e busca pelo desconhecido já são de certa forma inerentes ao médico. E o bonito é isso: a medicina, às vezes, pode salvar mais do que vidas.

Disponível em: <<https://pebmed.com.br>>.
Acesso em: 26 fev. 2020.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Texto II

AS GRANDES EPIDEMIAS AO LONGO DA HISTÓRIA

Bactérias, vírus e outros microrganismos já causaram estragos tão grandes à humanidade quanto as mais terríveis guerras, terremotos e erupções de vulcões

PESTE NEGRA

50 milhões de mortos (Europa e Ásia) – 1333 a 1351

História – A peste bubônica ganhou o nome de peste negra por causa da pior epidemia que atingiu a Europa, no século 14.

Ela foi sendo combatida à medida que se melhorou a higiene e o saneamento das cidades, diminuindo a população de ratos urbanos.

Contaminação – Causada pela bactéria *Yersinia pestis*, comum em roedores como o rato. É transmitida para o homem pela pulga desses animais contaminados.

Sintomas – Inflamação dos gânglios linfáticos, seguida de tremedeiras, dores localizadas, apatia, vertigem e febre alta.

Tratamento – À base de antibióticos. Sem tratamento, mata em 60% dos casos.

CÓLERA

Centenas de milhares de mortos – 1817 a 1824

História – Conhecida desde a Antiguidade, teve sua primeira epidemia global em 1817. Desde então, o vibrião colérico (*Vibrio cholerae*) sofreu diversas mutações, causando novos ciclos epidêmicos de tempos em tempos.

Contaminação – Por meio de água ou alimentos contaminados.

Sintomas – A bactéria se multiplica no intestino e elimina uma toxina que provoca diarreia intensa.

Tratamento – À base de antibióticos. A vacina disponível é de baixa eficácia (50% de imunização).

TUBERCULOSE

1 bilhão de mortos – 1850 a 1950

História – Sinais da doença foram encontrados em esqueletos de 7 000 anos atrás. O combate foi acelerado em 1882, depois da identificação do bacilo de Koch, causador da tuberculose. Nas últimas décadas, ressurgiu com força nos países pobres, incluindo o Brasil, e como doença oportunista nos pacientes de Aids.

Contaminação – Altamente contagiosa, transmite-se de pessoa para pessoa, através das vias respiratórias.

Sintomas – Ataca principalmente os pulmões.

Tratamento – À base de antibióticos, o paciente é curado em até seis meses.

FEBRE AMARELA

30 000 mortos (Etiópia) – 1960 a 1962

História – O Flavivírus, que tem uma versão urbana e outra silvestre, já causou grandes epidemias na África e nas Américas.

Contaminação – A vítima é picada pelo mosquito transmissor, que picou antes uma pessoa infectada com o vírus.

Sintomas – Febre alta, mal-estar, cansaço, calafrios, náuseas, vômitos e diarreia. 85% dos pacientes recupera-se em três ou quatro dias. Os outros podem ter sintomas mais graves, que podem levá-los à morte.

Tratamento – Existe vacina, que pode ser aplicada a partir dos 12 meses de idade e renovada a cada dez anos.

SARAMPO

6 milhões de mortos por ano – Até 1963

História – Era uma das causas principais de mortalidade infantil até a descoberta da primeira vacina, em 1963. Com o passar dos anos, a vacina foi aperfeiçoada, e a doença foi erradicada em vários países.

Contaminação – Altamente contagioso, o sarampo é causado pelo vírus Morbillivirus, propagado por meio das secreções mucosas (como a saliva, por exemplo) de indivíduos doentes.

Sintomas – Pequenas erupções avermelhadas na pele, febre alta, dor de cabeça, mal-estar e inflamação das vias respiratórias.

Tratamento – Existe vacina, aplicada aos nove meses de idade e reaplicada aos 15 meses.

MALÁRIA

3 milhões de mortos por ano – Desde 1980

História – Em 1880, foi descoberto o protozoário *Plasmodium*, que causa a doença. A OMS considera a malária a pior doença tropical e parasitária da atualidade, perdendo em gravidade apenas para a Aids.

Contaminação – Pelo sangue, quando a vítima é picada pelo mosquito *Anopheles* contaminado com o protozoário da malária.

Sintomas – O protozoário destrói as células do fígado e os glóbulos vermelhos e, em alguns casos, as artérias que levam o sangue até o cérebro.

Tratamento – Não existe uma vacina eficiente, apenas drogas para tratar e curar os sintomas.

AIDS

22 milhões de mortos – Desde 1981

História – A doença foi identificada em 1981, nos Estados Unidos, e desde então foi considerada uma epidemia pela Organização Mundial de Saúde.

Contaminação – O vírus HIV é transmitido através do sangue, do esperma, da secreção vaginal e do leite materno.

Sintomas – Destrói o sistema imunológico, deixando o organismo frágil a doenças causadas por outros vírus, bactérias, parasitas e células cancerígenas.

Tratamento – Não existe cura. Os soropositivos são tratados com coquetéis de drogas que inibem a multiplicação do vírus, mas não o eliminam do organismo.

Disponível em: <<https://super.abril.com.br>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

Texto III



Disponível em: <<http://blogdoaftm.com.br>>. Acesso em: 26 fev. 2020.